

116

A SENSUALIDADE DA SANTA OU A GLÓRIA DA AMANTE? *Maurício dos Santos Gomes, Elisabete Carvalho Peiruque (orient.) (UFRGS).*

No presente trabalho – vinculado aos estudos sobre o corpo na narrativa medieval - pretende-se examinar, através da novela de origem pagã *O Cavaleiro da Charrete*, a ambigüidade da visão sobre o corpo feminino no mundo misógino da Idade Média. A dualidade do corpo apresenta-se na narrativa de Chrétien de Troyes sob forma controversa e paradoxal, já que representa também um imaginário: Guinevere, a mulher adorada de maneira idealizada, mostra-se repleta de virtudes e parece inspirada em modelos de santas. Contudo, todo esse louvor, contrariamente ao que se esperaria de uma imagem elevada, é marcado pela sensualidade, o que remete à coexistência do cristianismo e do paganismo. Isso se acrescenta ao paradoxo cristão corpo-espírito ao qual estão submetidas as mulheres nesse tempo dominado pela Igreja. Desse complicado dilema, verifica-se um inegável poder feminino, visto que é a uma mulher, seguindo o possível exemplo do emergente culto à Virgem Maria, que se deve a redenção, mas também é através das mulheres que se dá a perda dos valores masculinos. Tal fato aparece na novela como perda da honra e do ânimo nos combates que são de suma importância ao mundo cavaleiresco.